

DA CRISE SOCIOAMBIENTAL AO CONSUMO E À PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS

Luiz Antônio de Souza Pereira¹

Começo o texto com uma simples pergunta ao leitor: vivemos uma crise socioambiental? Acredito que você, ao responder, não terá dúvidas em afirmar que sim. Por quê? Há uma série de argumentos que podem ser listados, como, por exemplo: a poluição do ar, dos corpos hídricos (o rio mais próximo da sua residência é poluído, certo?) e do solo; o avanço do desmatamento e da perda da biodiversidade; o esgotamento dos recursos naturais do planeta; as mudanças climáticas e seus desdobramentos, com destaque para os eventos extremos que causam perdas de vida e econômicas; entre tantos outros.

Porém, nenhuma das justificativas acima revela as causas da crise socioambiental, mas apenas os seus desdobramentos, sintomas de uma crise maior, uma crise de racionalidade. Essa crise encontra origem na própria constituição do pensamento e conhecimento ocidental, dos homens e das mulheres como senhores e possuidores da natureza, não se reconhecendo pertencentes ao meio ao qual se encontram inseridos e do qual extraem seus recursos para a sobrevivência e o bel-prazer.

O modelo econômico hegemônico possui a crença na possibilidade de crescimento ilimitado. Desconsidera (e despreza), na maior parte do tempo, a finitude de recursos naturais, a duração dos ciclos naturais e os problemas sociais e ambientais resultantes do atual padrão de produção e consumo vigentes.

Enquanto consumidores, concentramos nossa atenção no preço final do produto. Poucas vezes nos indagamos sobre a forma de extração da matéria-prima, a fonte de energia empregada, a contaminação resultante do processo produtivo, a relação de trabalho empregada e o destino do produto após o descarte. Enfim, os possíveis danos ambientais e sociais durante todo ciclo de vida do produto.

Diante do agravamento da crise socioambiental, em 2015, a Organização das Nações Unidas (ONU) lançou 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), com 169 metas, para serem alcançadas até 2030. Os objetivos não devem ser pensados e analisados de forma isolada, todos possuem relação direta ou indireta.

O ODS 12, em particular, trata do “consumo e da produção responsáveis”. Nas últimas décadas, o aumento do custo da matéria-prima, da energia e a implantação de leis ambientais mais rigorosas, como a Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei nº

¹ *Luiz Antônio de Souza Pereira* é geógrafo, doutor em geografia. Atualmente é professor dos cursos de Administração e Ciências Contábeis e coordenador do Plano de Incentivo à Extensão (PIEx) Sala Verde do UNIFESO. E-mail: luizpereira@unifeso.edu.br.



**Fundação Educacional Serra dos Órgãos
Centro Universitário Serra dos Órgãos
Direção de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão
Coordenação de Extensão**

12.305/2010), trazem noções como a logística reversa e a responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos envolvendo as empresas e os consumidores.

Como consumidores, você e eu, possuímos um papel extremamente importante. Quando compramos um produto, de certa forma, aprovamos como foi produzido, a conduta social e ambiental da empresa. Após o uso, para que se complete adequadamente o ciclo de vida do produto, devemos realizar o descarte corretamente. Para isso, devemos evitar dois pensamentos imobilizadores: a crença de que o poder público, nos diferentes níveis (municipal, estadual e federal), deve fazer tudo; e o que faço é insignificante, não vai mudar a realidade.

Enfrentar a crise socioambiental não é apenas desejável, mas necessário, urgente, e envolve, entre outras coisas, repensarmos a produção e o consumo de forma (mais) responsável.
